

Prezadas Leitoras e Prezados Leitores,

Os doze textos que compõe o volume vinte e quatro número dois da Revista Cadernos de Pesquisa contemplam produções decorrentes de pesquisa desenvolvidas por pesquisadores de diferentes áreas no campo da educação como também de diversas instituições e regiões do país e de outros países. Assim sendo, iniciamos com o artigo intitulado “Não costumo perder meu tempo com esse tema: reflexões sobre o sexismo cotidiano na fala de um docente”, que problematiza as práticas sexistas correntes nas relações sociais e escolares a partir de um enunciado de um docente que denota a naturalização das relações de gênero. As autoras ressaltam que esse enunciado possibilita refletir sobre alguns dos aspectos dessa naturalização, tais como: sexismo e uso da linguagem sexista, violência de gênero e exclusão das mulheres em carreiras masculinizadas, cuja crítica é importante para promover uma educação para a equidade de gênero.

O artigo seguinte: “Grupos de interlocução e a ‘história a contrapelo’: contribuições para se pensar a Pesquisa em Educação”, evidencia questões de cunho epistemológico que permeiam as vivências de pesquisadores/as em Educação comprometidos com estudos na perspectiva dialética, bem como apresenta a técnica de Grupos de Interlocução em consonância com princípios que orientam esta perspectiva teórico-metodológica. Segundo as autoras, o artigo explora o que parece ser latente à técnica e dialoga com Walter Benjamin sobre a possibilidade de “escovar a história a contrapelo”, expondo-a como propícia à produção de conhecimento no âmbito da dialética.

A reflexão sobre a articulação entre educação e ética é tratada no texto “Educação e ética sob o enfoque da abordagem das capacidades”, em que o autor insere a discussão da problemática referente à abordagem das “capacidades” de Amartya Sen aprofundando a discussão sobre o conceito de capacidade em sua relação com a liberdade e a responsabilidade, apontando inclusive a relevância da educação como processo comprometido com as condições pelas quais os indivíduos se tornam aptos a valorar suas decisões e ações, o que repercute na realização de atos justos. Trata-se de uma pesquisa de aprofundamento teórico, que evidencia ação da responsabilidade e o convite à razão como critérios para romper com o exclusivo autointeresse e a consequente valoração das realizações humanas em seus sentidos e desafios éticos.

Em “A reforma curricular e a memória ideologizada de uma geografia em (des) construção” os autores abordam as mudanças curriculares destacando que estas surgem como possibilidade de adequação à lógica de acumulação capitalista, visto que são capazes de direcionar o comportamento dos sujeitos no sentido da adaptação ao dinâmico metabolismo imposto pelo poder dominante, em especial, no processo de (re)organização do trabalho. Nessa perspectiva evidenciam que, a partir dos currículos, esse processo deu consistência e orientação ao curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, ao longo desses 31 anos de existência (1985 – 2015).

Na sequência, o artigo intitulado “O ensino de situações multiplicativas: constatações a partir dos atos de mediação docente” traz os resultados de uma investigação no campo da Educação Matemática, que objetivou analisar os atos de mediação docente no ensino de situações multiplicativas no 5º ano do Ensino Fundamental, tendo como suporte referencial a Teoria dos Campos Conceituais. Os autores ressaltam a importância da articulação entre formação e a prática docente, na medida em que englobam o amplo repertório de *esquemas* concernentes à interação, comunicação, linguagem e afetividade, além do conjunto de competências técnicas e conhecimentos

propagados nos espaços de formação, os quais também modelam os atos de mediação docente no decurso da história individual e profissional dos professores.

Dando continuidade às reflexões sobre prática pedagógica, o artigo seguinte, intitulado “A escuta na prática pedagógica: algumas considerações” parte de observação reflexiva da obra de Barlach intitulada *Der Fries der Lauschenden* e traça possíveis nexos entre a forma de escuta sugerida e a escuta necessária à prática pedagógica, que implica um ouvir a si mesmo para poder ouvir o outro. A autora destaca que, do ponto de vista filosófico, essa escuta é a capacidade de ouvir a voz que orienta a vida e, na prática pedagógica, uma disposição de abertura aos sentidos e significados de si, do outro e do mundo.

O artigo “Recursos didáticos como complemento ao ensino de biologia para professores com deficiência visual: um estudo de caso” destaca que, a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e das legislações subsequentes, foi garantido a todos os alunos o direito à educação, inclusive aos que possuem algum tipo de necessidade especial, situando também a ampliação das dificuldades quando o professor é o deficiente. Segundo o texto, um professor deficiente visual muitas vezes não possui recursos alternativos como complemento em suas aulas, decorrendo a necessidade da confecção de recursos didáticos específicos, como os voltados para o Ensino de Ciências e Biologia (Fotossíntese, Célula Animal e Célula Vegetal), conforme a experiência descrita por uma professora deficiente visual responsável pela sala de recursos de uma escola pública paulista.

“Música na escola: proposta de intervenção em escolas de Ensino Médio em São Luís-MA” versa sobre uma pesquisa que objetivou elaborar proposta curricular adequada à legislação e aos documentos da área, e a confecção de materiais didáticos para este fim, com vistas a implementar um plano de ação para a inclusão da Música no referido grau de ensino. A proposta curricular desenvolvida obteve a aprovação dos participantes da pesquisa, que a avaliaram positivamente com manifestações favoráveis à inclusão da Música como disciplina do currículo escolar.

O artigo intitulado “Entre *incêndios* e a didática da tradução” reflete sobre a Didática da Tradução situando-a como território instigador para a realização de experimentações de práticas transcriadoras em Educação. As autoras esclarecem que o termo tradução é tomado de Campos e Corazza, sendo compreendido como transcrição e reimaginação. A partir do texto fílmico *Incêndios* (2011) traçam um campo de força potente às novas re-criações, as quais se encarregam de abrir brechas para que se possa instalar um pensamento crítico e criador, imanente ao fazer humano, mesmo que provisoriamente.

“Educação popular como política de saúde: interfaces com a formação profissional em saúde” tem como objetivo debater e problematizar a formação profissional em saúde como um dos fatores determinantes no âmbito dos limites e possibilidades da Educação Popular em Saúde, materializada na Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde (PNEP-SUS). Nos resultados finais as autoras concluem que a implementação da Educação Popular em Saúde como política requer, necessariamente, a compreensão ampliada da saúde e de suas determinações sociais e a compreensão e promoção do diálogo, da construção coletiva, da valorização do saber popular e da emancipação. Exige, portanto, a reorientação da formação profissional em saúde, tendo como base a ruptura do paradigma de formação curativista e biologicista, pautada na disciplinaridade e na negação do senso comum.

Em “Polifonia e inovação nas práticas educativas no ensino superior” as autoras trazem a experiência do modelo pedagógico e-learning na Universidade Aberta de Lisboa, Portugal (UAb-Pt), mediante a análise das vozes dos sujeitos das práticas educativas, concluindo que o ensino na modalidade a distância tem contribuído para o sucesso educacional e para a inclusão social por meio da educação, aspecto que ganha relevância nas vozes estudadas.

Finalizando com o artigo “Aprendizado bilíngue e linguagem escrita: desenvolvimento de habilidades metalinguísticas”, apresentamos as reflexões sobre a aprendizagem da leitura e da escrita de crianças bilíngues destacando que, nos últimos anos, este processo tem atraído crescente interesse de profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da linguagem escrita

bem como no desenvolvimento cognitivo. Para tanto os autores empreenderam uma revisão de literatura sobre as habilidades metacognitivas e suas contribuições para o desenvolvimento da linguagem escrita na língua materna pelas crianças bilíngües, a partir da perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo, concluindo que o bilinguismo é um fator propulsor do crescente domínio da capacidade de leitura e escrita na língua materna.

Na organização do presente número, consideramos que a RCP, a exemplo dos publicados anteriormente, busca contribuir com a compreensão das questões relativas à educação e suas dimensões constitutivas, ensejando uma reflexão rigorosamente fundamentada que contribua para ampliar o conhecimento sobre o progresso científico da educação, além de instigar novos debates e discussões.

Boa Leitura a todos e a todas!

Francisca das Chagas Silva Lima
Iran de Maria Leitão Nunes
Editoras Científicas